

# Mortalidade por doenças cardiovasculares e câncer no Brasil entre 1990 e 2017

Paulo Andrade Lotufo<sup>1</sup>

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

O perfil de mortalidade no Brasil mudou ao longo das últimas três décadas. Mortes devido a infecções, doenças nutricionais e causas maternas eram responsáveis por 25% de todas as ocorrências em 1990. Já em 2017, estas representaram aproximadamente 10%. As externas (homicídios e acidentes de trânsito, principalmente) são agora as causas de quase 20% das mortes entre homens e 5% entre mulheres. Desta forma, doenças não transmissíveis estão crescendo proporcionalmente como causa de morte em ambos os sexos (Figura 1). Esta categoria nosológica abrange as doenças cardiovasculares, respiratórias, digestórias, neurológicas, renais e também

o câncer. Seus componentes mais frequentes são doenças cardiovasculares e câncer, mundialmente e no Brasil.<sup>1-2</sup>

Uma análise realizada recentemente pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos revelou que o câncer poderá superar em pouco tempo doenças cardíacas como a principal causa de morte nos Estados Unidos.<sup>3</sup> Analisei as tendências tanto de câncer quanto de doenças cardiovasculares (destacando as doenças cardíacas e cerebrovasculares) no Brasil usando dados do estudo Global Burden of Diseases 2017, que se encontram disponíveis *online* (<http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>). Esta descrição

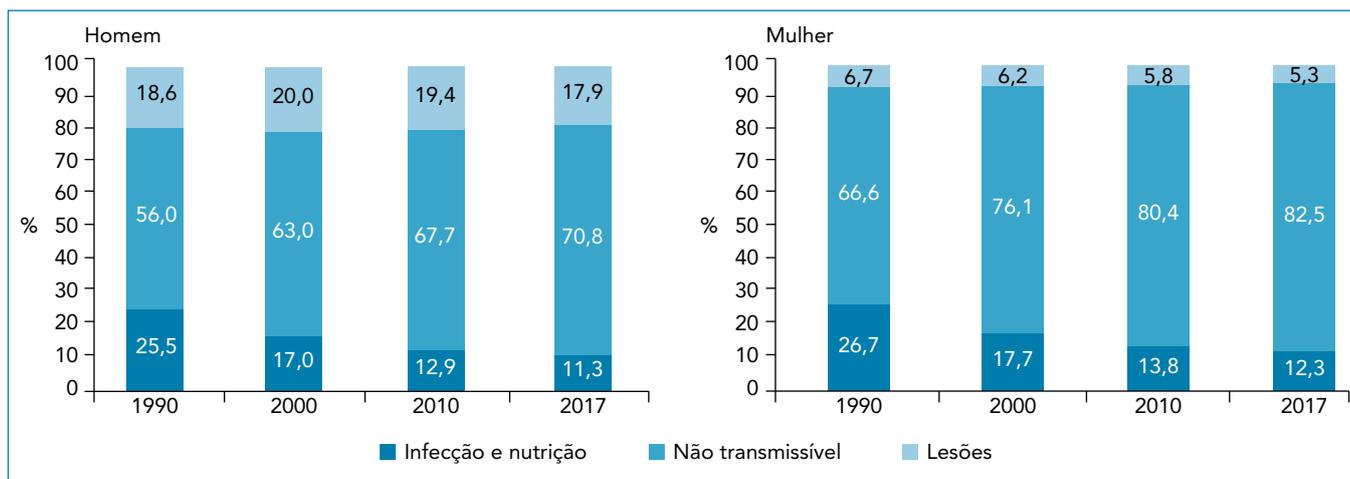


Figura 1. Evolução da proporção de mortalidade relativa a todas as causas para homens (A) e mulheres (B), devido a doenças infecciosas e nutricionais, doenças não transmissíveis e lesões no Brasil.

<sup>1</sup>Professor titular do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Endereço para correspondência:  
Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiologia, Hospital Universitário (HU), Universidade de São Paulo (USP)  
Av. Prof. Lineu Prestes, 2.565 — Butantã — São Paulo (SP) — Brasil  
Tel. (+55 11) 3091-9300 — E-mail: palotufo@usp.br

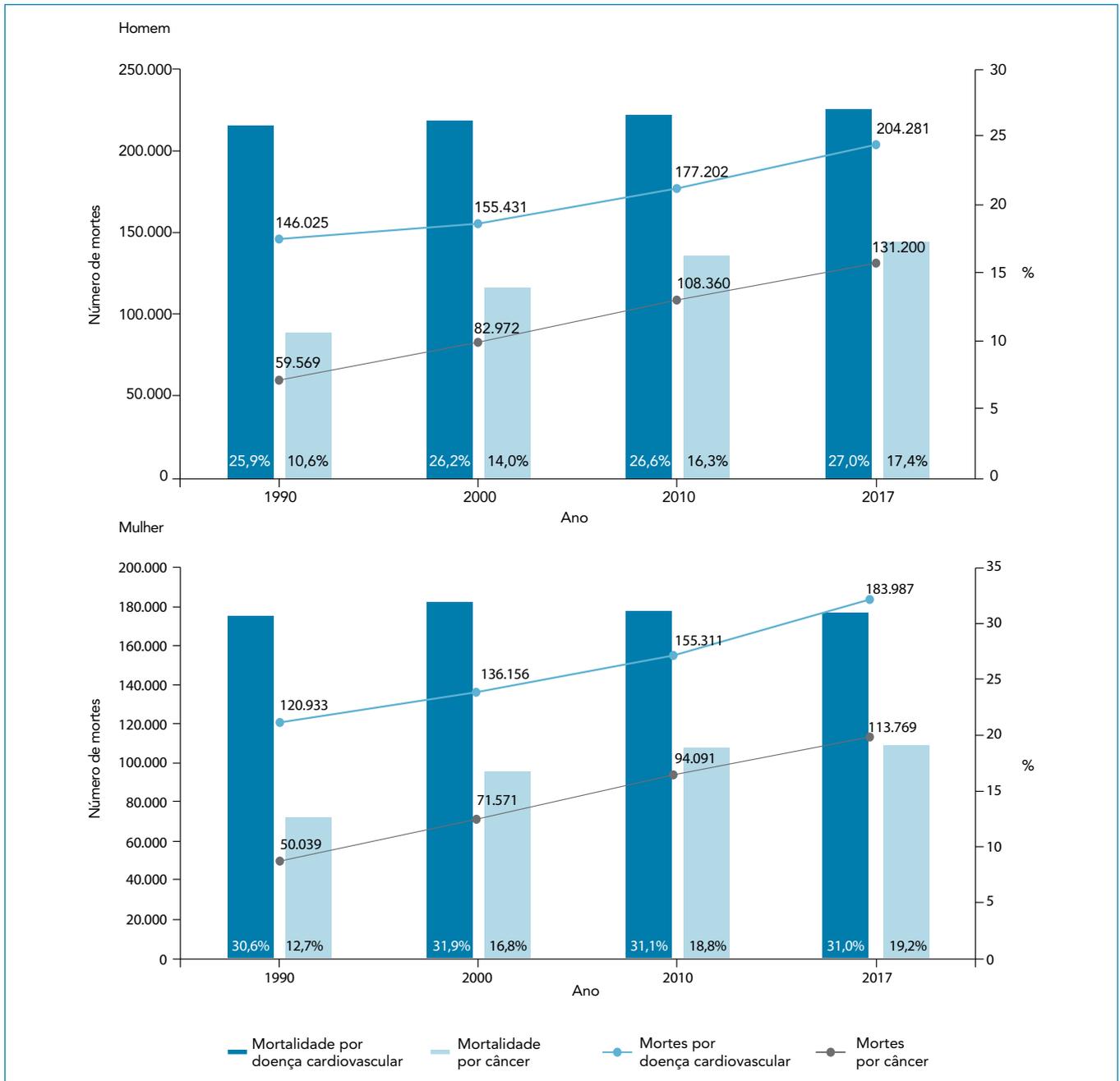
\*Este editorial foi previamente publicado em inglês no periódico São Paulo Medical Journal, volume 137, edição número 2, março e abril de 2019.

Fonte de fomento: nenhuma. Conflito de interesse: nenhum.

seguiu três etapas: primeiro, o número total de mortes e sua proporção de mortalidade; segundo, as taxas de acordo com a população anual; e terceiro, as taxas padronizadas por idade.

A **Figura 2** ilustra quatro momentos ao longo dessas décadas (1990-2017), mostrando que o número de mortes devido a doenças cardiovasculares foi maior do que o creditado ao câncer, porém que houve uma mudança significativa ao longo deste período. Em 1990, o número de mortes devido às doenças do aparelho

circulatório foi 140% maior que o número de mortes por câncer; porém, em 2016, essa diferença se reduziu: o número por doenças cardiovasculares foi 60% maior que aquele por câncer. A mortalidade proporcional (calculada em relação ao total de mortes) por doenças cardiovasculares se manteve inalterada, porém houve aumento da mortalidade proporcional devido ao câncer. Entre homens, a proporção de mortalidade aumentou (pontos percentuais) de 10,6% (1990) para 17,4% (incremento relativo de

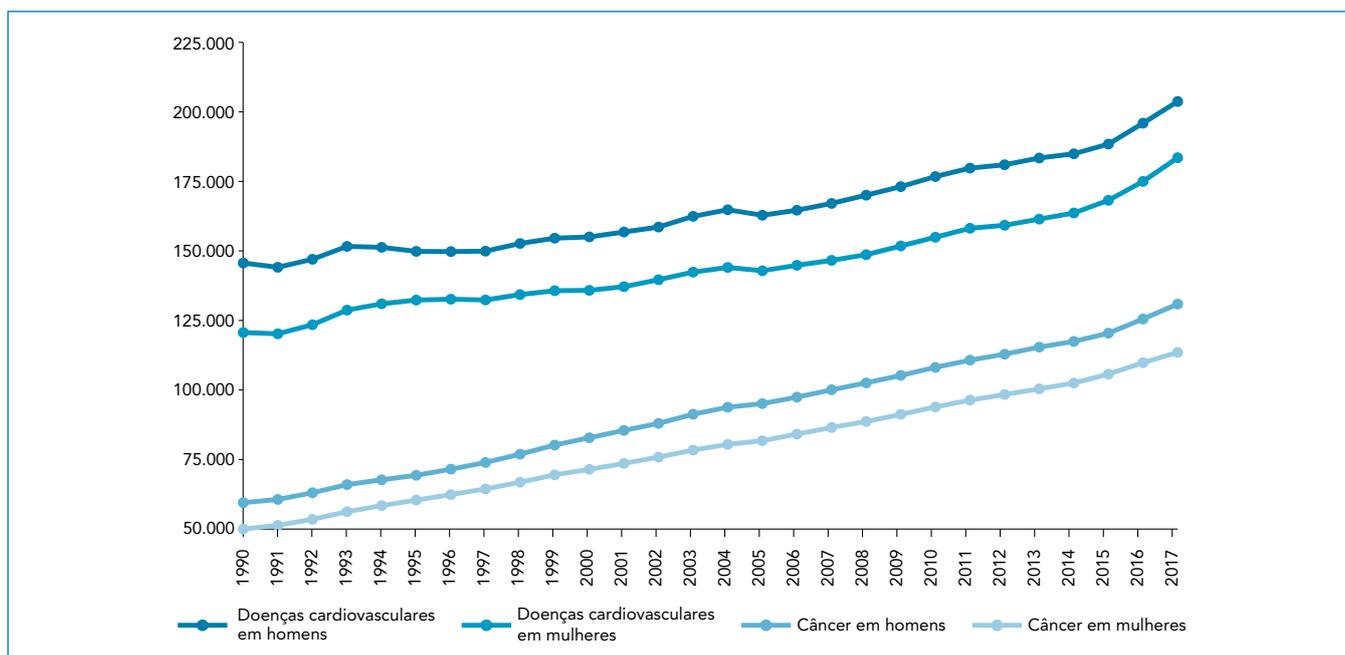


**Figura 2.** Evolução no número de mortes e proporção de mortalidade relativa a todas as causas para homens (A) e mulheres (B) por doenças cardiovasculares e câncer no Brasil.

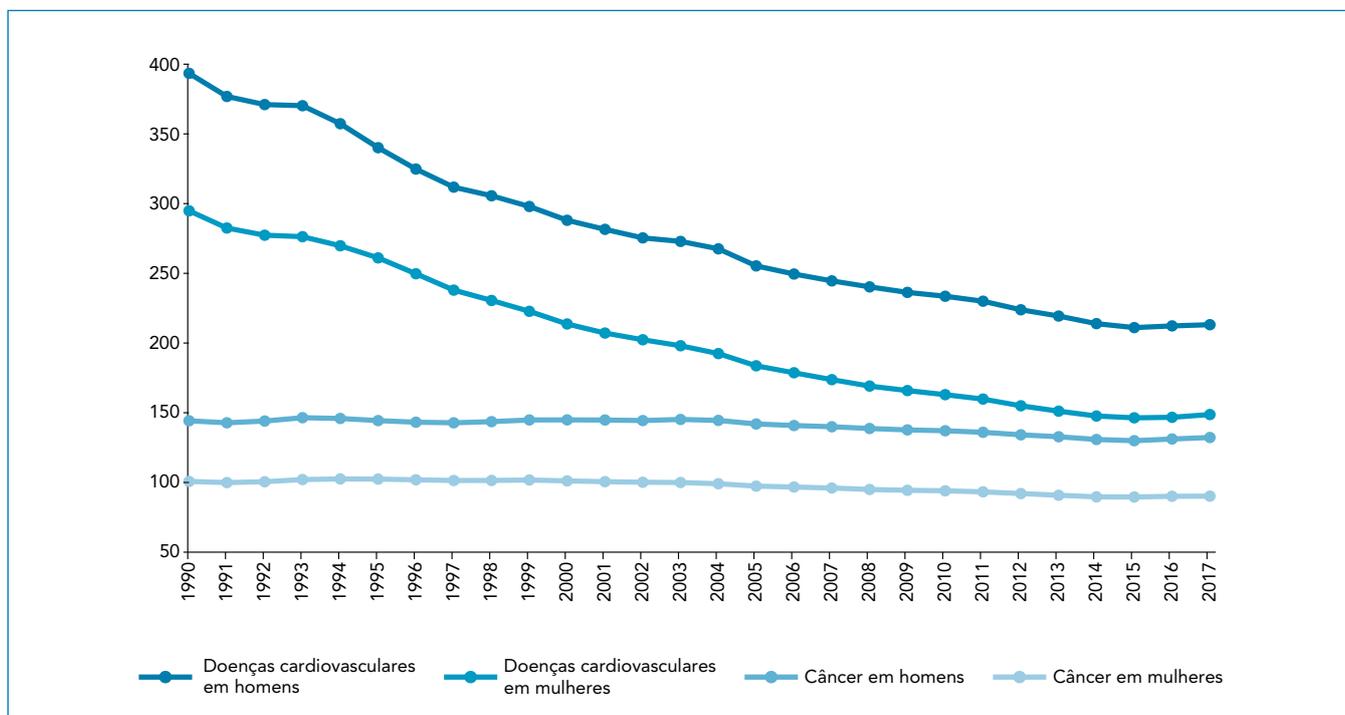
65%). Entre mulheres, a alteração dos pontos percentuais foi de 12,7% (1990) para 19,2% (incremento relativo de 50%).

A **Figura 3** mostra as tendências nos números de mortes divididos pela população anual (taxas brutas). Visualmente é possível especular que as taxas cardiovasculares estão

decrecendo ou se nivelando; por outro lado, as taxas por câncer aumentaram monotonicamente ao longo do período. Após ajustes por diferenças entre estratos de idade ao longo desse período, como mostrado na **Figura 4**, é fácil entender que os padrões de risco de morte devido a doenças



**Figura 3.** Taxas brutas de mortes por doenças cardiovasculares e câncer no Brasil entre 1990 e 2017.



**Figura 4.** Taxas de morte por doenças cardiovasculares e câncer padronizadas por idade no Brasil entre 1990 e 2017.

circulatórias e câncer são diferentes. O decréscimo na taxa de mortes padronizada por idade para doenças cardiovasculares foi mais agudo que para as taxas de câncer. A **Tabela 1** apresenta a mudança percentual anual nas taxas de morte padronizadas por idade e demonstra que o declínio em doenças circulatórias entre 1990 e 2017 ocorreu de maneira mais acelerada. No entanto, em ambas as categorias e em ambos os sexos, a redução das taxas de mortalidade diminuiu ao longo dos últimos cinco anos de observação (2013-2017).

Em conclusão, contrastando com o que foi descrito nos Estados Unidos, as mortes por câncer no Brasil não estão ultrapassando os casos fatais decorrentes das doenças cardiovasculares. Em nosso país, o número de mortes por doenças cardiovasculares e o risco de morte por essas doenças, independentemente de envelhecimento, são maiores que

**Tabela 1.** Percentagem anual de mudanças nas taxas de mortes padronizadas por idade devido a doenças cardiovasculares e câncer no Brasil entre 1990 e 2017, e ao longo dos últimos 10 (2008-17) e 5 (2013-17) anos de observação

	Doenças cardiovasculares		Câncer	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1990-2017	-2,26	-2,55	-0,32	-0,41
Últimos 10 anos	-1,32	-1,46	-0,53	-0,57
Últimos 5 anos	-0,71	-0,52	-0,10	-0,17

os números e riscos relativos a câncer, para ambos os sexos. Uma explicação mais detalhada de acordo com tipos de doenças cardiovasculares e tipos de câncer terá continuidade nas próximas edições de *São Paulo Medical Journal*.